



ASPECTOS FÍSICOS-NATURAIS DA PRAIA DO CABO BRANCO: UMA ABORDAGEM DA GEOGRAFIA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Matheus Henrique de Souza Genuino Oliveira ^(a) Vinícius dos Santos Genuino ^(b)

^(a) Graduando do Departamento de Geociências, Universidade Federal da Paraíba, swimatholiveira@gmail.com

^(b) Graduando do Departamento de Geociências, Universidade Federal da Paraíba, genuinovini@yahoo.com.br

EIXO: GEOGRAFIA FÍSICA - CURRÍCULO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS DE ENSINO

Resumo

Este trabalho discute a aplicação da Geografia Física no ensino médio, a partir do estudo dos aspectos físico-naturais da Praia do Cabo Branco, além da abordagem de questões ambientais importantes para a formação de uma consciência ambiental dos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Olivina Olívia Carneiro da Cunha, localizada em João Pessoa-PB. Fundamenta-se na pesquisa bibliográfica e no trabalho de campo para uma melhor compreensão do tema abordado. A análise sistêmica do meio natural, o entendimento dos fenômenos naturais e a interferência antrópica, se configuram como muito importante no processo de ensino-aprendizagem, desta forma, trazemos o debate sobre os aspectos naturais para o ambiente escolar no intuito de discutir no âmbito da disciplina de Geografia tais questões, além de despertar no aluno a prática da pesquisa.

Palavras chave: Aspectos Físicos-Naturais; Geografia Física; Ensino-Aprendizagem;

1. Introdução

É de grande relevância destacar que ensinar por si só já se configura como sendo um grande desafio, temos ainda de convir que ensinar Geografia é buscar constantemente novas ou velhas respostas para se explicar o mundo em suas dimensões (FURIM, 2012, adaptado).

Utilizando-se da perspectiva de modificar e dinamizar o ensino, as aulas de campo em locais que os alunos possam ver na prática o conteúdo ensinado em sala de aula, criando uma relação entre eles, permitem que seja possível uma maior compreensão e absorção do conteúdo exposto.

A partir desta constatação é que se comprova a necessidade da compreensão das particularidades físicas e naturais, compreendendo sua dinâmica e os processos que as compuseram no âmbito escolar. O trabalho de campo se coloca como uma boa alternativa para se dinamizar a educação geográfica escolar. Surge então, a proposta e execução de uma aula de campo na praia do Cabo Branco, para se analisar os aspectos físicos do local encabeçada por alguns bolsistas em conjunto com seu supervisor, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID-Geografia, a ser desenvolvida com os alunos do



terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Olivina Olivia Carneiro da Cunha, em João Pessoa, Paraíba.

2. Materiais e Métodos

As reflexões para a construção do presente trabalho surgem a partir da leitura da bibliografia citada abaixo, além disso, metodologicamente, oficinas com aulas dialogado-expositivas, onde foram expostos os aspectos físicos-naturais que seriam abordados durante a atividade, buscando promover o debate entre as informações passadas e os conhecimentos prévios de cada aluno, além de um trabalho de campo feito na Praia do Cabo Branco, em João Pessoa-PB.

A aula de campo realizada no dia 3 de Março do corrente ano teve como objetivo principal a possibilidade de aproximação dos alunos aos aspectos físicos-naturais, buscando esclarecer como tais aspectos influenciaram na paisagem atual da cidade, objetivos esses de grande relevância para a formação dos alunos, e também para compreendermos a região onde moramos, fazendo-se observações pontuais para aprofundamento de conhecimento.

Foi feita uma análise geral dos aspectos físicos-naturais da praia do Cabo Branco, altitude de, aproximadamente, 10m, localizada na microrregião de João Pessoa e mesorregião da Mata Paraibana, delimitação posta por Moreira (1985). Tal análise foi realizada de maneira sistêmica, abordando inicialmente o conceito de sistema ambiental, isto é, observando no caso abordado, o sistema ambiental: praia e o analisando de forma sistematizada.

Segundo Moreira (2000), no que se refere aos aspectos geológicos e geomorfológicos merecem realce, a unidade geológica de depósito de areia quartzosas da época cenozoica. Já a unidade geomorfológica de acordo com Carvalho (1982) *apud* Moreira (2000) ali encontrada é a baixada litorânea ou planície costeira, unidade essa formada por terrenos sedimentares geralmente quaternários de baixa altitude, formados a partir de processos marinhos, eólicos e flúvio-marinhos.

Em conjunto com Moreira (2000) existem solos neossolos quartzarênicos e espodosolos como solos dominantes, formados por sedimentos areno-quartzosos, distróficos, ou seja, mal nutridos. Esses solos menos desenvolvidos e que apresentam pouca argila na sua composição, não favorecem a fixação de vegetação, fazendo com que a vegetação predominante seja do tipo pioneira, aquela cuja fisionomia campestre, tem inicialmente o predomínio de estratos herbáceos, podendo ocorrer estratos arbustivos. A bacia hidrográfica predominante é a de baixo curso do rio Paraíba.



A imagem 01 mostra que a praia do Cabo Branco é principalmente utilizada para o lazer e turismo, possuindo também áreas comerciais e residenciais, ao fundo, é possível perceber a erosão na Barreira do Cabo Branco.

Ainda de acordo com Moreira (2000), no que tange aos aspectos climáticos, o que se pode observar na região o clima tropical litorâneo do Nordeste Oriental, tendo o litoral como região pluviométrica, com pluviometria média de 1800 mm. A massa de ar predominante é a Equatorial Atlântica (MEA). Os meses secos são de Setembro à Janeiro, agindo sobre a região a MTA (Massa Tropical Atlântica). A pré-estação chuvosa é de Fevereiro à Maio, e, o período chuvoso acontece de Maio à Agosto. Destaca-se a predominância do sistema ZCIT (Zona de Convergência Intertropical) para todo o estado da Paraíba, deve ser ressaltada ainda a atuação das OL (Ondas de Leste) no controle chuvoso da mesorregião e da cidade por consequência.

A partir de dados da Agência Executiva de Gestão das Águas - AESA (2006), esta localidade possui insolação média entre 2.900 e 3.000 horas, com temperaturas médias de 25°C à 27°C. A pluviosidade média do litoral paraibano é de 2.200 a 2.400 mm, o controle climático é exercido pela maritimidade.



Figura 1 – Vegetação de Praia, presente na Praia do Cabo Branco, João Pessoa-PB, ao fundo, observa-se a Barreira do Cabo Branco. Fonte : Trabalho de Campo de Climatologia, Arquivo Pessoal, 2015.

Observando o tempo atmosférico pudemos ver que a nebulosidade, na hora que foi analisada, era de 2/8, com nuvens cirrus, cumulus de bom tempo e a altocumulus com o vento do tipo aragem de intensidade de 7 a 12 km/h, de direção Sudeste.



3. Resultados e Discussões

Como resultados preliminares, pôde se observar o intenso interesse dos alunos, justificado especialmente pela possibilidade quase tátil, mas de maneira concreta o objeto de estudo da aula, ou seja, àquilo que estava sendo analisado poderia ser observado visualmente. Este trabalho emerge ainda no sentido de desmistificar a Geografia física escolar, um tanto quanto distante dos alunos nos livros didáticos, ligando-os aos elementos naturais da paisagem (neste caso específico da praia) e a sua análise prática sistematizada. Constatou-se ainda que é necessário um engajamento da escola, ou seja, trabalhando de forma mais consistente o cotidiano dos alunos, como questões referentes aos problemas da cidade, refletir sobre novas formas e possibilidades de aplicar conteúdos, tornando assim, o processo de aprendizado mais satisfatório.

É importante ainda ressaltar sobre o processo de erosão como se observa na imagem 02, em um dos pontos mais importantes turisticamente da cidade vale ressaltar que o avanço do mar provoca um forte processo de erosão no sopé¹ da falésia, porém Matias (2008, p.31) acrescenta outras causas para esse processo “Esta falésia tem se apresentado em crescente processo de erosão, consequência principalmente da ação do homem: expansão urbana, desmatamento, retirada de material para aterros, entre outros”.



Figura 2 – Alunos durante a aula em campo durante observação da barreira do Cabo Branco, João Pessoa-PB. Fonte : Arquivo Pessoal, 2017.

¹ Sopé – base de um abrupto ou de uma elevação do terreno, ex.: *sopé da falésia*, *sopé da montanha*, etc (GUERRA, 1993, p. 401).



4. Considerações Finais

Concluimos que trabalhos de campo como este relatado acima são de suma importância para a formação completa dos alunos, para o entendimento na prática do que se é observado em sala de aula em teoria. Nessa aula houve a oportunidade de conhecer e aprofundar-nos, especialmente no ato de ensinar sobre este excelente “laboratório à céu aberto” para estudarmos as condições físico-naturais e o poder de influência dessas condições no que tange aos aspectos sociais.

Foi possível ainda observar também que os aspectos climáticos e físicos-naturais de João Pessoa, em especial da Praia do Cabo Branco ao longo dos anos foram formadores da paisagem natural da nossa cidade e a partir da compreensão desses aspectos naturais, os alunos puderam ter a real noção da importância do entendimento da Geografia física no seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

FURIM, A.F.R. O ensino de Geografia Física no Ensino Médio: qual o seu lugar? 172 p. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. FFLCH, Departamento de Geografia, São Paulo, 2012.

MATIAS, C. O. K. Caracterização da Relação Poder Público – Sociedade – Natureza Mediante a Análise do Projeto Estação Ciência, Cultura e Artes do Cabo Branco, João Pessoa–PB. João Pessoa, UFPB, 2008. pp.95.

MOREIRA, E. R. F. Mesorregiões e Microrregiões da Paraíba: Delimitação e Caracterização. João Pessoa, Grafset, 1985.

MOREIRA, E. R. F. O Espaço Natural Paraibano. João Pessoa, UFPB, Departamento de Geociências, 2000.

SECTMA, AESA. Governo do Estado da Paraíba. Atlas do Plano Estadual de Recursos Hídricos da Paraíba. João Pessoa, TDA, Desenho e Arte, 2006.

SEE; UFPB. Governo do Estado da Paraíba. Atlas Geográfico do Estado da Paraíba. João Pessoa, Graff-Set, 1985.



XVII Simpósio Brasileiro
de Geografia Física Aplicada
I Congresso Nacional
de Geografia Física

OS DESAFIOS DA GEOGRAFIA FÍSICA NA FRONTEIRA DO CONHECIMENTO

Instituto de Geociências - Unicamp
Campinas - SP
28 de Junho à 02 de Julho de 2017

